

CRISE ECONÔMICA
Senador Wilder: 'Fracasso do
governo Dilma produziu
11,1 milhões de desempregados'



COLUNA GIRO
Wilder diz ao *Popular* que Vecci tem
o perfil de gestor que a população
de Goiânia quer e precisa



- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- witter.com/wildermorais

VAN GOGH

Uma vida desordenada convertida em beleza nas telas



VAN GOGH

Uma vida de tristeza e desespero traduzida em cores

SINÉSIO DIOLIVEIRA

"Van Gogh", livro de David Haziot, é uma biografia voltada ao artista holandês, que teve uma vida marcada pela depressão, que o levou ao abismo. Haziot chegou a receber, em 2008, um prêmio da Academia Francesa pelo livro, que tem na capa duas ilustrações vindas de duas obras do pintor: "Autorretrato" (1888) e "Campo de trigo com corvos" (1890), pintura bem metafórica nas aves sobre o trigal e realizado justamente no ano da morte de Van Gogh.

Haziot aponta que foi a depressão que acabou levando Van Gogh (29/03/1853 -29/07/1890) a dar fim à própria vida aos 37 anos. Num determinado trecho de uma carta enviada por Van Gogh ao irmão Théo, o pintor relata sua grande tristeza e seu desespero: "Senti que me tornei uma peia ou um peso para você e para os outros, que não sirvo para nada, que em breve serei a seus olhos um intruso e um ocioso, de modo que seria melhor não existir; saber que deverei me apagar cada vez mais diante dos outros se for assim e não de outro modo, serei vítima da tristeza e do desespero. (...) Se isso acontecer, prefiro não me demorar demais neste mundo".

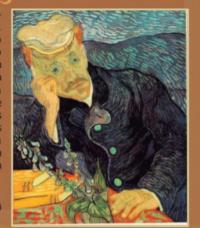
Os americanos Steven Naifeh e Gregory White Smith contestam a versão do suicídio. Isso está no livro "Van Gogh - A vida", que lhes rendeu o prêmio Pulitzer em 1990 e que foi resultado de dez anos de pesquisa. A versão apresentada por eles menciona assassinato, apontando como autor um jovem de 16 anos, que era obsecado pelo Velho Oeste e que, no dia do crime, estava vestido de vaqueiro.

era Vincent Willen Vang Gogh. que não queria nada com ele. de clarim".

Retrato de Dr. Gachet

Retrato de Dr. Gachet (1890) referese a duas versões autênticas da obra. Ambas mostram o Dr. Gachet sentado à mesa, com a cabeça apoiada no braço direito e com uma erva medicinal (digitalis) que o caracteriza enquanto médico. Apesar da semelhança na forma, são facilmente diferenciáveis pelo seu estilo. As cores utilizadas nas duas versões não são as mesmas, mas é sobretudo na "pincelada" que diferem - a primeira revela traços mais evidentes que a

Foi vendido em 15 de maio de 1990 por US\$ 82,5 milhões.



Só que esse nome não era somente dele. Havia outros na família de seu pai, Theodurus Van Gogh, "um pastor protestante humilde, apagado, às margens do protestantismo, na situação pouco invejável de responsável religioso de uma minoria". Segundo o autor, a família, seguindo a tradição da época, deu a Van Gogh o mesmo nome de seu irmão que havia falecido antes de ele nascer.

A velocidade do tempo era algo que assustava Van Gogh. Sua frustração enquanto artista o consumia. Isso é demonstrado nas cartas endereçadas ao irmão: "É desejável chegar aos 60 e necessário pelo menos chegar aos 40 quando alguém começou sua obra somente aos 30". Houve lampejos de felicidade em sua vida, mas a tônica predominante foi a tristeza. Às vezes era tomado de esperança: "Mais cedo ou mais tarde o gelo rigoroso finda, com ou sem nossa aprovação, e numa bela manhã o vento surge de uma outra direção; é o degelo..."

O artista era intenso no que queria. Até exagerava. Como

Na visita, ao ficar sabendo que Van Gogh havia chegado, a prima se esconde dele no quarto, e seu pai não permite que o pintor a veja. Ele, então, 'põe a mão acima da chama de uma lamparina (...), mas a dor não o fez desistir". Foi preciso que tio apagasse a chama.

E os conflitos continuam. Numa carta a Théo, em 1888, Paulo Gauguin, que foi incumbido de morar com Van Gogh, escreve: "Sou obrigado a voltar para Paris. Vincent e eu não podemos de modo algum continuar vivendo lado a lado sem atritos, devido à incompatibilidade de nossos temperamentos e porque nós dois precisamos de tranquilidade para nosso trabalho. Ele é um homem de inteligência admirável que tenho em grande estima e deixo com pesar, mas, repito, é necessário que eu parta." As desavenças tiveram início tão logo que foram morar juntos. Gauguim achava sua arte superior à de Van Gogh: "Com todo aqueles amarelos sobre violetas, com todo aquele trabalho desordenado de complementares, ele só alcançava aconteceu ao visitar uma pri- harmonias incompletas e mo-O nome completo do artista ma pela qual se apaixonou, e nótonas; faltava-lhe o toque

The Cafe Terrace, feito por Van Gogh em 1888

Alvo de humilhação e tachado como louco

Van Gogh era alvo de humilhação de jovens quando passava em direção ao campo para pintar. Um bibliotecário da cidade de Arles conta, arrependido, bem mais tarde, o que ele e outros jovens faziam: "Eu era um dos 'gozadores' da época. Éramos um bando de jovens entre 16 e 20 anos, e, como jovens imbecis, nos divertíamos em lançar injúrias àquele homem que passava, solitário e silencioso, com um avental e um chapéu de palha barato..." O bibliotecário conta que chegou a jogar restos de couve no artista.

Um grupo de cidadãos encaminhou uma petição ao prefeito solicitando internação de Van Gogh ou que alguém da família se incumbisse de cuidar dele. No hospício, o pintor, "mesmo são de espírito, não pôde escrever ao irmão, sendo impedido por brutalidades policiais e desmoralizado". Quando pôde escrever, alegou violência contra ele: "Eis-me aqui há longos dias encerrado sob chaves e ferrolhos e guardas no hospício, sem que minha culpa tenha sido provada ou sequer provável".

Cada vez mais mergulhado em depressão, ele acaba pedindo a Théo que o interne, isso, segundo o artista, para sua própria tranquilidade quanto para a dos outros. Mas antes da internação no asilo, ele diz

algo assombroso sobre si mesmo: "Ora, eu como pintor nunca significarei nada de importante, sinto isso perfeitamente". Sua frustração como artista continua, e ele faz um pedido ao irmão: "Espero que você destrua um monte de coisas muito ruins entre as que te enviei".

Enfim, o abismo se consuma: os pincéis do artista se silenciaram na tarde do dia 27 de julho: deu um tiro de revólver no peito, mas não morreu na hora. Voltou para o albergue. Morreu 30 horas depois nos braços de Théo, e suas últimas palavras foram: "Eu gostaria de entrar". Seis meses depois, o irmão também morreu.

CRISE ECONÔMICA

Senador Wilder: 'Fracasso do governo Dilma deixou 11,1 milhões sem emprego'

JOÃO CARVALHO

Enquanto o Congresso Nacional não coloca um ponto final no governo Dilma Rousseff, a economia no Brasil segue sangrando. E o trabalhador assalariado é o mais atingido com a crise econômica. Segundo dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, o desemprego no país atingiu, em média, 10,9% no primeiro trimestre de 2016. No mesmo período, o número de desempregados no Brasil chegou a 11,1 milhões de a pesquisa, no trimestre pessoas.

O número de desempregados em todo país praticamente representa quase que a população da Região Centro-Oeste do Brasil o Distrito Federal. Os três estados juntos têm uma população de 12,5 milhões. Para chegar a esse número, foram pesquisadas cerca de 211.344 casas em cerca de 3.500 municípios. A pesquisa usa dados de trimestres móveis, ou seja, de três meses até a pesquisa.

Com esses números, a março do ano passado. o senador Wilder Morais

lamentou a situação que Wilder, é incrível como a vive a economia do Brasil, vítima dos erros do atual governo, "que insiste em não reconhecer que não consegue mais conduzir a economia".

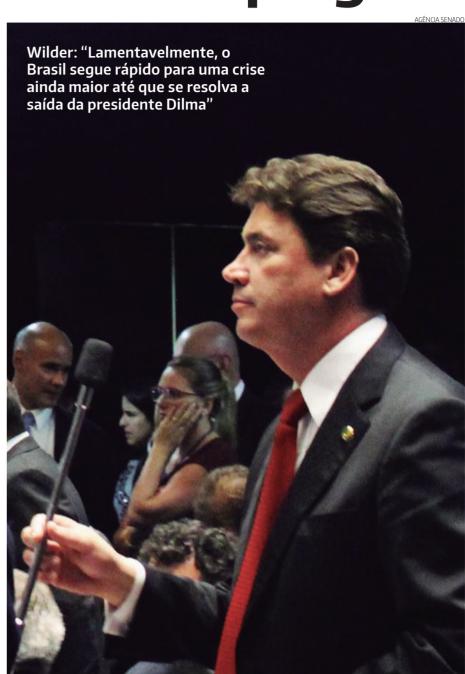
"Esses são números de órgãos ligados ao governo federal e assustam porque mostram a triste realidade do trabalhador no nosso país. Lamentavelmente, o Brasil segue rápido para uma crise ainda maior até que se resolva a saída da presidente Dilma", diz o senador Wilder.

Ainda de acordo com anterior, encerrado em fevereiro, a taxa de desocupação era de 10,2%. No período de outubro a dezembro, a taxa ficou em 9%. O número de pesso-(Goiás, Mato Grosso e Mato as desocupadas cresceu Grosso do Sul) sem incluir 22.2% em relação ao quarto trimestre de 2015 e saltou 39,8% em relação ao primeiro mesmo trimestre do ano passado.

> A quantidade de trabalhadores com carteira assinada recuou 2,2% se comparado ao quarto trimestre de 2015 e teve queda de 4% em relação ao período de janeiro

economia brasileira vem apresentando índices negativos de uma maneira muito rápida e que piora a cada mês. Wilder diz que o prejuízo para os trabalhadores é enorme e atinge diretamente os empresários, pequenos, médios ou grandes, que não conseguem mais investir, sendo que muitos estão fechando as portas ou esperando que a economia volte a reagir. "Até quando o Brasil vai suportar isso? Falta sensibilidade do governo para reconhecer os seus erros. Sobra arrogância em não querer que o país mude e volte a crescer", destaca Wilder.

Finalmente, segundo aponta o senador Wilder, o quadro a piora do mercado de trabalho fica ainda mais clara quando se compara com o primeiro trimestre do ano passado, quando a taxa de desemprego foi de 7,9%. No trimestre encerrado em fevereiro dete ano a taxa era de 10,2%. Tudo isso somado significa, na opinião do senador, que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil sofra nova contração, e a expectativa Segundo o senador é de quase 4% este ano.







Goiânia, Goiás – 8/05/2016 – Nº 109

Cevam pede ajuda para continuar apoiando mães vítimas da violência

Nesse segundo domingo do mês de maio, em que se comemora o Dia das Mães, o Centro de Valorização da Mulher (Cevam) está abrigando mães vítimas de violência doméstica. Essas mães estão em diferentes faixas etárias, que oscilam entre a pré-adolescência até a idade adulta. Algumas estão separadas de seus filhos.

Características distintas, mas unidas pelo desconforto de estarem segregadas de suas rotinas, amigos e familiares. Some-se a esta realidade, a dificuldade agudíssima vivenciada pela instituição, que chegou a um nível de estrangulamento financeiro perigoso.

É nessa perspectiva que o Cevam vem pedir à sociedade que o ajude a dispor de condições para ajudar esse e outros grupos de mães, que certamente continuarão encontrando no espaço o porto seguro, para curar suas feridas e renovar suas forças às novas lutas.

E a ajuda pode vir de doações, como roupas, sapatos, acessórios, mobiliário, artigos para bebês e crianças em geral, livros, itens de higiene pessoal, artigos para limpeza e alimentos. Todos os itens pessoais que não forem aproveitados pelas acolhidas são colocados à venda no Brechó do Cevam, que tem sido a fonte de recursos à manutenção do Cevam e apoio às estadias.

A entidade funciona 24 horas e recebe pessoas encaminhadas pelos conselhos tutelares, pelas delegacias de mulheres, pelo Juizado da Infância e Juventude, além de vítimas que batem à sua porta. São em média 150 pessoas acolhidas mensalmente, além das 38 adolescentes que moram na instituição, por determinação da Justiça.

O Cevam está precisando de

Ajude o Cevam a continuar ajudando!



CONTAS BANCÁRIAS

Banco do Brasil, Agência 3689-7, C/C 18786-0 OU Caixa Econômica Federal, Agência 1551, Op. 013, C/P 14.964-1

ENDEREÇO DA SEDE DO CEVAM

Rua SNF 02, Qd-1A, Lt-1/4 – Setor Norte Ferroviário Goiânia/Goiás - Brasil -CEP 74063-450 - Fone: (62) 3213-2233



A CasaCor Goiás é mais uma vez parceira do CEVAM em sua Festa de Inauguração! Compre seu ingresso com a ONG e ajude a manter nossas portas abertas! O dinheiro dos nossos ingressos vendidos irão integralmente para o CEVAM!

INAUGURAÇÃO CASACOR GOIÁS 2016 DIA 10 DE MAIO, DAS 20H ÀS 24H INGRESSOS: (62) 3213.2233





Em Goiás, 1 mulher é assassinada a cada 36 horas.

SENADOR WILDER NA MÍDIA

NOTÍCIAS

GOIÂNIA, domingo, 8 de maio de 2016 O POPULAR / 7

Senadores esperam austeridade de Temer

PÓS-DILMA Para parlamentares goianos, eventual governo de Michel Temer tem o desafio de aprovar reformas estruturais que garantam o compromisso com o ajuste das contas públicas

Wilder Morais se diz animado

com os rumos do Brasil diante de um provável novo governo. Se gundo ele, Femer aponta para me-didas que animarão o setor em-presarial, que, acredita, hoje se-sente inseguro para investir.

"O Michel Temer precisa adap-tar o orçamento ao tamanho do governo, cortar os gastos que são necessários. Fazer o Brasil se tor-nar um País com responsabilida-de fiscal. Se fizer isso, se não atra-palhar, está bom demais. O Brasil tem um espírito empreendedor, tem um espírito empreendedor vai embora", avalia o senador pe-pista, que também defende a reali-zação de reformas.





Divergência sobre nomearinvestigados

Os senadores goianos diver-gem sobre a polémica da possível nomeação de futuros ministros que são investigados pela Opera-ção Lava Jato. Enquanto Lúcia Vâ-nia (PSB) defende que o melhor se-rian fo montar uma equipe que terianão montar uma equipe que te nha pessoas citadas e com proces sos sob análise do Supremo Tribu-nal Federal (STF), Wilder Morais (PP) defende que não há nenhum problema na eventual situação.

Em entrevistas recentes, o vi-ce-presidente Michel Temer (PMDB) disse que não vê proble-

TEMER JÁ AFIRMOU QUE NÃO VÊ PROBLEMA **EMNOMEAR POLÍTICOS** INVESTIGADOS NA LAVAJATO.PARA ELE, INVESTIGAÇÃO NÃO INDICA CULPA

gados. Estes seriam os casos dose-nador Romero Jucá (PE) e do ex-deputado Henrique Eduardo Al-ves (RI), que são do PMDB e po-

Lúciaafirmaqueentendeapo-sição de Temer, já que nenhum dos possíveis nomes são réus, mas avalia que o melhor seria não nomear pessoas investigadas. "Quando é apenas investigado, ciedade não quer isto e eu concor car pessoas que estão sob investi-gação", afirma a senadora.

Wilder diz não ver nenhum ti-Wilder diz não ver nenhum ti-po de problema. "Tem muitos in-vestigados que não têm culpa. Não é só porque a pessoa é citada (em delações premiadas) que ela é culpada. As investigações estão afe têm deseguir. Isto não tem na-da a ver, não", defende.





O senador Wilder Morais relata projeto de lei que estabelece modificações na legislação que das franquias brasileiras. O assunto é fundamental para que ocorra a redução de falênci



GOIÂNIA, segunda-feira, 9 de maio de 2016 O POPULAR / 9



AGROINDÚSTRIA

WANDELL SEIXAS

Plano Safras desaponta produtores

A avaliação das lideranças classistas e políticas é de que o governo da presidente Dilma Rousseff está caminhando para os seus últimos dias, assim como Kátia Abreu à frente do Ministério da Agricultura

Plano Agrícola e Pecuário para a safra 2015/16, lançado dia 4 em urma das últimas sessões solenes no Palácio do Planalto, está encontrando resistência por parte das entidades classistas dos produtores rurais e de componentes do Congresso Nacional. A ministra Kátia Abreu, da Agricultura, anunciou aumento de 8% no volume de recursos para financiamento da safra agrícola 2016-17, na comparação com o ano passado. A grita éa de que os juros permanecem muito allos e quea classe não foi ouvida durante a sua elaboração. Houve pressa. Os recursos anunciados são da ordem de R\$ 202,88 bilhões e uma juste de 0,75% nos juros, com taxas que variam de 8,5% a 12% ao ano.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou, em reunião extraordinária ocorricia quinta.

O Conselho Monetário Nacio-nal (CMN) aprovou, em reunião extraordinária ocorricla quinta-feira, as regras para o Plano Sa-fras 2016/2017, além do progra-ma de investimentos amparado pelo Banco Nacional de Desen-volvimento Econômico e Social (BNDES), que serão implemen-tadas durante o ciclo que comeca Banco Central, as operações que tem como funding os recursos obrigatórios, a exemplo da pou-pança, terão taxa efetiva de ju-ros de 9,5% ao ano. Os créditos de comercialização terão taxa entre 9,5% e 11,25% ao ano.

A avaliação das lideranças classistas e políticas, como a do sena-dor goiano Wilder Morais (PP) e do presidente da Federação da Agri-cultura e Pecuária de Goiás, José Mário Schreiner, também vice-presidente da CNA, em Brasília, é de que o governo da presidente Dilma Rousseff está caminhando para os seus últimos dias e as-

ce morto para as principais lide-ranças do agronegócio. O rombo nas contas públicas, afinal, passa de R\$ 100 bilhões e é o maior da sé-

RAZÕES DA BRONCA

RAZÕES DA BRONCA
As crises política e econômica agrawaram algumas das principais dificuldades do campo, as quais exigem mudanças, porém, as mesmas não são ampla e profundamente conhecidas pe-los governantes, ou estão sendo ignoradas. E isso não é uma situação recente. O presidente da Aprosoja (Associação dos Produtores de Soja de Goiás), Bartolomeu Braz Pereira, considera que o Plano Agrícola e Pecuário era divulgado em anos anteriores entre os meses de junho e julho. Em sua concepção, havia tempo para se apresentar propostas através das entidades classistas, como a CNA, após ouvidos os sindicatos patronais rurais, as associações ou cooperativas de produtores. "Contando os dias, possívelmente, para um novo governo, venos na atitude da

possivelmente, para um novo governo, vemos na atitude da presidente e sua ministra mero marketing político", reagiu Perei-ra. Para ele, faltou total planeja mento devido a pressa e em sua opinião "será como areia move-diça", quanto mais mexe, afun-da. Questões básicas, como o se-guro rural, ficaram à margem. Para o deputado federal Luiz Cades Heises (ID) Sono festo.

Carlos Heinze (PP-RS), que faz parte da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), o plano foi po dentro do ministério, com base em dados que, muitas vezes, não explicitam a realidade vivida pelos produtores rurais. "E como empregar certeza em um plano tão amplo como o Agrícola e Pecuário vindo, e antecipa que fica é a que este plano já nas- do, de um governo em fase final e



com dificuldades financeiras de tamanha severidade?", questiona o deputado gaúcho. Esse é outro fator que aumenta e intensifica as dúvidas que essas

vas medidas trazem. Para o se nador goiano Wilder Morais (PP), no federal está em sua fas o governo federal está em sua fase final (a votação do impeachment no Senado Federal acontece em oito dias) e, além da falta de recursos, portanto, "há a latente falta de

sos, portanto, "há a latente falta de governabilidade enfrentada por Dilma Rousseff", observa. José Schreiner, vice-presiden-te da Confederação da Agricultu-ra e Pecuária do Brasil, aproveitou para falar sobreo "trabalho pionei-

anseios dos produtores, respeitan do as peculiaridades de cada re-gião. "Fez-se um documento, que não foi levado em consideração. A classe não foi ouvida", disse.

"A CNA participou da constru-ção dos últimos planos. Este ano, realizou uma ampla consulta aos produtores, visitando todas as reprodutores, visitando todas as re-giões do País para instruir o go-verno sobre as necessidades e ex-pectativas do setor. Mas quando a nosas entidade estava com as pro-postas consolidadas, a audiência de entrega ao Ministério da Agri-cultura foi inesperadamente can-celada", completou João Martins.

DEBATE DO PLANO

após a aprovação do processo de impeachment na Câmara dos De putados, um eventual governo de Michel Temer começou a ser articulado eo novo dirigente do Ministério da Agricultura ainda é uma incerteza. Segundo Heinze, a pas-ta deverá ficar com o PP e há alguns nomes sendo analisados, mas ainda nada definido. E até mesmo a postura de um novo ministro diante dessas medidas é desconhecida, se serão continuadas ou se passarão por mudanças, e se se-rão alteradas com discussões entre

car esse plano em discussão com a Agricultura, a Fazenda, o Plane-

jamento e o Banco Central para saber o que continua ou não, o que é possível e o que não é pos sível, além de se discuti-lo com o to incerto. O que é certo é que nós iremos garantir que a agricultura empresarial ou familiar continue empresarial ou familiar continue sendo respaldada", observa o de putado, um dos cotados ao cargo

ração da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), sediada em Brasília e que congrega 26 federações de Agricultura, a Aprosoja Goiás, a Federação dos Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), rea-

ENCONTRO PP MULHER

O PP Mulher de Goiás realizou, nesta quinta-feira, 5, o Workshop Marketing Pessoal e Político. O seminário foi organizado pela presidente do PP Mulher em Goiás, Paulla Leles, e teve o apoio da Fundação Milton Campos, do PP Mulher Nacional, e do presidente do PP-Goiás, o senador Wilder Morais. O workshop foi ministrado por Maria Júlia Costa a centenas de mulheres progressistas na sede do partido, em Goiânia.



